

<sup>1</sup> - Parte da Tese de doutorado do primeiro autor.  
Agradecimentos aos órgãos financiadores: WWF;  
Smithsonian Institution e CAPES.

**VARIAÇÃO MENSAL DE LITTER EM  
CAPOEIRA ENRIQUECIDA COM  
LEGUMINOSA DE CRESCIMENTO  
RÁPIDO<sup>1</sup>**

**ROBERTA DE F. R. PANTOJA,<sup>2</sup>; YARED,  
J.A.G.<sup>3</sup>; BRIENZA, S.J.<sup>4</sup>**

A quantificação da deposição de matéria orgânica em uma vegetação secundária é de muita importância para obter padrões de ciclagem de nutrientes, onde o ciclo anual é a unidade básica que pode ser usada para comparações de estudos de ciclos mais longos. A "serrapilheira" também conhecida como "liteira" ou "manta", é um dos componentes de maior importância no ciclo de nutrientes. É formada pelo material vegetal decíduo ou de detritos vegetais que são depositados na superfície do solo florestal, tais como: folha, flores, sementes, galhos. O objetivo desse trabalho foi quantificar o litter de cinco espécies florestais leguminosas arbóreas de crescimento rápido. O trabalho foi conduzido em uma área de pequeno agricultor do Município de Igarapé-Açu (PA), onde foram plantadas cinco espécies florestais leguminosas arbóreas de crescimento rápido para enriquecimento de capoeira. As espécies estudadas foram *Acacia mangium* (acácia), *Acacia angustissima* (ligerinha), *Inga edulis* (ingá), *Sclerolobium paniculatum* (taxi), *Clitória racemosa* (palheteira), nos seguintes espaçamentos 1 m x 1 m, 2 m x 2 m, 2 m x 1 m com exceção da *Sclerolobium paniculatum* que só tinha no espaçamento 2 m x 1 m. Foram colocadas duas caixas coletoras de 50 cm x 50 cm, o litter foi coletado mensalmente durante um período de 1 ano e separadas as frações: folhas, sementes, flores, frutos e galhos das espécies florestais e das espécies da capoeira. Como resultados parciais temos que, todas as espécies com exceção da *I. edulis*, tiveram uma produção de litter crescente nos diferentes espaçamentos, inclusive a testemunha e que o espaçamento 1 m x 1 m foi o que mais propiciou a produção de litter, exceto *Sclerolobium paniculatum* que só tinha no espaçamento 2 m x 1 m.

<sup>1</sup>Convênio CNPq/IBAMA – BMB +f/DLR

<sup>2</sup>Bolsista PIBIC/CNPq/EMBRAPA –Amazônia Oriental

<sup>3</sup>Orientador EMBRAPA – Amazônia Oriental

<sup>4</sup>Co- Orientador EMBRAPA – Amazônia Oriental

**INFLUÊNCIA DAS SUBSTÂNCIAS  
HÚMICAS NO PROCESSO DE  
COLONIZAÇÃO DE FUNGOS E  
BACTÉRIAS EM DIFERENTES  
AMOSTRAS DE SOLO.**

**SANTA BRÍGIDA, M. R. S.<sup>1</sup> & COSTA, C. A.  
C.<sup>2</sup>**

1.2. Faculdade de Ciências Agrárias do Pará/  
Belém-Pará  
e-mail: 4eco@amazon.com.br

Em ambiente natural, os fatores químicos e físicos governam a atividade e o crescimento microbiano, porém, outros fatores devem ser considerados, entre eles a matéria orgânica e suas substâncias fracionadas, como as substâncias húmicas (SH), importantes indicadoras do processo de mineralização de macro e micronutrientes, disponíveis no ambiente originado através de atividades de microorganismos (destacando-se fungos e bactérias) no solo. As amostras foram coletadas na FCAP e CEPLAC, sendo: solo "F" [consórcio de cupuaçu (*Theobroma glandiflorum* (Willdenow ex Sprengel) Schumann) e seringueira (*Hevea brasiliensis* L.)] e solo "C" (sistema de policultivo), posteriormente tais amostras foram levadas para o Laboratório de Húmus da FCAP, para o devido acondicionamento. Utilizando-se como substrato o meio de cultura modificado por PARKINSON et al (1971) e, concentrações crescentes de substâncias húmicas, sempre obedecendo-se a massa constante de 10g de amostra para todos os tratamentos, havendo diferenciação apenas nas concentrações de substâncias húmicas. Foi utilizado para o T<sub>1</sub> (testemunha= 95 ml H<sub>2</sub>O), T<sub>2</sub> (05 ml SH + 90 ml de H<sub>2</sub>O), T<sub>3</sub> (10 ml SH + 85 ml de H<sub>2</sub>O), T<sub>4</sub> (20 ml SH + 75 ml de H<sub>2</sub>O) e T<sub>5</sub> (40 ml SH + 55 ml de H<sub>2</sub>O), contando cada tratamento com 05 (cinco) repetições. Os resultados obtidos foram: relação ácido húmico X ácido fúlvico (F= 1/1 e C=25/1), número médio de colônias: fungos=T<sub>1</sub> (F=16 e C=03), T<sub>2</sub>(F=60 e C=05), T<sub>3</sub>(F=183 e C=10), T<sub>4</sub>(F=300 e C=10) e